N.° 479. .- Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 297 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 17 DE SETEMBRO. *S. Pedro de Arbues M.*

Preamar as 4 horas e 30 minutos da manhã.

DIALOGO

Do venerando Bispo Fenelon.
Solon e Pisistrato.

A Tyrannia he muitas veses mais funesta aos Soberanos, do que aos Povos.

Sol. — Ah! Tu julgavas, que serias o mais feliz dos homens, fazendo teus escravos os teus concidadaõs? Colheste bom fructo. Desprezaste todas as minhas admoestações, calcaste aos pés todas as minhas leis. Que te resta agora da tua tyrannia? A execraçaõ dos Athenienses, e os justos castigos, que vás sofrer no negro tartaro.

Pesist. — Mas eu governava com muita doçura. He verdade, que queria governar, e sacrificar a minha authoridade de tudo quanto me era suspeito.

Sol. — A isto he, que eu chamo ser tyranno. Elle naõ faz o mal só pelo gosto de o fazer; mas o mal nada lhe custa todas as vezes, que o julga util ao complemento da sua grandeza.

Pisist. — O que eu queria era adquirir gloria.

Sol. — Que gloria ha' em pôr a Patria em ferros, e passar aos olhos da posteridade por hum impio, que naõ conheceo nem justiça, nem boa fé, nem humanidade? Tu devias adquerir gloria, como muitos outros Gregos, servindo a' tua Patria, e naõ opprimindo-a, como o fizeste. (1)

Pisist. — Mas para hum homem de genio elevado, e capaz de governar, he ardua cousa passar a vida na dependencia de hum Povo caprixoso.

Sol. — Convenho; mas he mister dirigir rectamente os Povos pela authoridade das leis. Eu mesmo, tu bem o sabes, era de origem Real; e entre tanto mostrei alguma ambiçaõ em governar Athenas? Pelo contrario sacrifiquei tudo para por em execuçaõ leis salutares. Vivi pobre; retirei-me dos negocios, e jamais quiz empregar, se naõ a persuasaõ, e os bons exemplos, que saõ as armas da virtude. Obraste tu desta maneira? Dize.

Pisist. — Naõ; porque pensava em deixar a meus filhos o Reinado.

Sol. — Pois olha, que o conseguiste: deixaste-lhe por herança o odio, e horror publicos. Os mais generosos cidadaõs merecèraõ huma gloria immortal, e estatuas por ter apunhalado hum; outro, fugitivo foi adular hum Rei barbaro, implorando lhe soccorro contra sua propria Patria. Eis ahî os bens, que deixaste a teus filhos. Se lhes houvesses deixado o amor da Patria, e o desprezo do fausto, inda viviriaõ felizes entre os Athenienses.

Pesist. — Que! Viver sem gloria na obscuridade?

Sol. — A gloria so' se adquire por crimes? Pelo contrario he mister procuralla na guerra contra os inimigos, em todas as virtudes moderadas de hum bom cidadaõ, no desprezo de tudo o que embriega, e amolesse os homens. O' Pisistrato, a gloria he bella: felices aquelles, que a sabem encontrar. Mas quanto he pertima de seus concidadaõs, e da posteridade.

(1) Quanto he justa esta maxima do sabio e virtuoso Bispo Fenelon! Todo aquelle, que procura por em ferros a sua Patria, podera' adquirir medalhas, e outras condecorações, que so' tem prestimo, quando recaem sobre o merito real; mas nunca podera' adquirir gloria, nem a es-

nicioso querer achala onde ella naõ existe !

Pisist. — Mas o povo tinha muita liberdade; e o povo muito livre he o mais insuportavel dos tyrannos.

Sol. — Cumpria, que me ajudasses a moderar a liberdade do povo, estabelecendo as minhas leis, e naõ derrubar as leis para tyrannizar o povo. (2) Tu obraste, como hum pai, que para fazer o filho moderado, e docil, começasse por obrigallo a passar a vida na escravidaõ.

Pisist. — Porém os Athenienses saõ muito ciosos da sua liberdade.

Sol. — He verdade, que os Athenienses levaõ ao excesso o ciume de huma liberdade, que lhes pertence: mas tu naõ eras ainda mais cioso de huma tyrannia, que te naõ podia pertencer?

Pisist. — Eu naõ podia levar a' paciencia ver o povo a' descripçaõ dos sofistas, e rhetoricos, que prevaleciaõ aos homens de bem. (3)

Sol. — Era melhor, que os sofistas, e rhetoricos enganassem algumas vezes o Povo por seus raciocinios, e eloquencia, do que ver-te tapar a boca dos bons, e maus concelheiros para acabrunhar o Povo, e naõ escutar, se naõ as tuas proprias paixões. Mas que doçura achavas tu nesse poder? Qual he o encanto da tyrannia?

Pisist. — He ser temido de todos, naõ temer a ninguem, e poder tudo.

Sol. — Insensato! Tu devias temer tudo; e bem o experimentaste, quando cahiste do alto da tua fortuna, e de cuja quéda tanto te custou a levantar. Tu ainda hoje o sentes em teus filhos. Quem era mais temivel, tu, ou os Athenienses? Estes, sofrendo o jugo da tyrannia, aborreciaõ-te de morte; tu devîas viver sempre assustado de ser trahido, deposto, e punido da tua usurpaçaõ. Tinhas tu pois mais que temer, do que esse mesmo Povo captivo, a quem te fazias terrivel.

Pisist. — Confesso francamente, que a tyrannia naõ me dava verdadeiro prazer: mas naõ tinha animo de a deixar: perdendo a authoridade, eu cahiria em huma languidez mortal.

Sol. — Reconhece por tanto, o' Pisistrato, quanto a tyrannia he perniciosa ao tyranno do mesmo modo que ao Povo: aquelle naõ he feliz, quando a exerce, e he desgraçado em a perder.

(2) Isto he verdadeiro em todos os tempos, e lugares. Os nossos columnas para acalmarem a effervecencia de alguns liberaes exaltados, querem, que se acabe com a Constituiçaõ actual do Imperio: isto he querer remedear hum mal com outro maior.

(3) Esta he a lingoagem de todos os absolutistas. A primeira cousa, que fazem esses heroës, he arrogarem-se as atribuições de homens de bem (a maior parte saõ tractantes, e ratoneiros de primeira plana): e d'ahî entraõ nas declamações contra os sofistas, &c. (os malditos chamaõ sofistas a todos quantos naõ dizem, que o Povo he canalha, que so' se deve levar a chicote: quem vio hum escravo desses vio todos). Tudo nelles he zello do bem Publico, pelo que naõ sessaõ de requerer hum habito, huma commenda, hum posto de accesso, &c. &c. Se o Povo podesse dar essas cousas, nós os viriamos de rastos, como lagartixas, adulando ate' o batalhaõ ligeiro: o thezoiro das graças, e mercês he o *alami r é*, que da' a afinaçaõ para todos esses buzinas do absolutismo.

FRANÇA.

O Paquete Inglez chegado hontem trouxe as mais importantes noticias da França, as quaes chegão ate' 3 de Agosto p. p. Em quanto não as podemos oferecer por menor aos nossos Leitores, o que faremos brevemente, aprezentamos hum esboço dos principaes successos, que tiverão lugar em Pariz, tirado da gazeta Ingleza — Evening Star —

O Rei havia dissolvido a Camara dos Deputados, antes mesmo da sua reunião, e decretado a abolição da liberdade de Imprensa: no dia 26 de Julho appareceu o primeiro movimento popular contra o Governo, e no dia 27 atarde principiou entre o povo, e a tropa hum renhido choque, que durou trez dias, em cujo decurso houverão 5000 mortos e feridos: Carlos X. (o Rei) conhecendo então, que a tropa (em quem elle tinha posto a confiança de poder attentar contra a liberdade do povo Francez,) não pode jamais fazer frente a vontade geral de huma Nação, abdicou a coroa em seu filho o Delfim, e se vio na precisão de fugir com sua familia não se sabe para onde. O Duque d'

Orleans tomou as redeas do governo como Tenente General Governador do Reino, ate' a decisão da Assemblea. O General Lafayette commanda em chefe todas as forças.

Em quanto pois o Cruzeiro publicava aqui o Decreto da dissolução da Camara dos Deputados em França, e se regozijava pelas perversidades do Ministerio Francez, como inculcando ao do Brazil semelhante conducta, Carlos X. que levava ao ultimo apuro os seus bons subditos, recebia delles, ja cançados de sofrer o jugo dos Poliguacs, huma lição terrivel, de que se não abuza impunemente da submissão de hum povo brioso, e livre. Ja' tremula na França o pavilhão tricolor, e sem que fosse precizo lançar mão do Governo Republicano, os Francezes tratão de consolidar a sua liberdade pondo a coroa na cabeça de quem se sugeite a governar pela Constituiçaõ.

O General Lafayette dirigio ao Exercito em 29 de Julho a seguinte ordem do dia.

" Amados Cidadãos, e bravos Camaradas! A confiança do Povo de Pariz me chamou mais huma vez para o commando de suas forças publicas. Aceitei com toda a alegria, e devoçaõ os deveres entregues ao meu cuidado, como em 1789. Achei-me firmemente sustensado pelas opiniões de meus honrados Collegas, agora em Pariz. Naõ faço a profissaõ de meus principios; elles vos saõ ja conhecidos. A conducta da povoaçaõ de Pariz durante os ultimos dias de sofrimento tem-me tornado mais ufano de estar a sua testa. A liberdade sempre triunfara'; ou nós juntamente perderemos as vidas. Viva a Liberdade. Viva a Patria. Julho 29.

Lafayette.

Avizos Particulares.

IGNACIO Antonio de Barros Falcaõ e Lacerda, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d' Aviz, Juiz de Paz da Freguezia de S. Pedro Martyr da Cidade de Olinda, e Tenente Coronel de Artilheria de primeira Linha reformado por S. M, I. e C., que Deos Guarde &c. Faço saber ao respeitavel Publico, que apezar de haverem algumas pessoas, que, a meu vêr, pretendem desacoraçoar-me por diversos meios afim de naõ dar a demonstraçaõ do celebre Problema da Quadratura do Circulo; naõ desacoraçeu, e nem desacoraçoarei com taes couzas, sem que seja convencido de êrro pelos sabios deste Imperio, em cujas prezenças eu tiver a honra de dar a minha dita demonstraçaõ.

Naõ ignoro, que o Problema, que me proponho a demonstrar, he tido como impossivel aos olhos dos maiores Sabios; e taõbem naõ ignoro a fraqueza dos meus conhecimentos nas Sciencias Mathematicas; porém, com tudo, espero naõ desmerecer a Gloria que hade rezultar aos Americanos, ao Brazil, e a' Pernambuco. Olinda 10 de Setembro de 1830.

Perciza-se de huma mulher ou homem de idade que seja muito capaz para serviço de huma caza de homem solteiro, sendo mulher pode ser branca ou parda, e sendo homem branco; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a Tipografia deste Diario que se lhe dira' quem o pertende.

Quem quizer roupa lavada, e engomada, e tãobem comer para qualquer Estudante tudo com tudo o asseio, e por menos preço possivel, procure na rua de Mathias Ferreira caza N.° 40; Olinda.

Pedro Crizologo da Cunha Porto faz sciente o Sr. Manoel Caetano, morador no Cabo que ja não he mais proprietario das cazas sitas na estrada do remedio, onde existio como inquilino, deixando huma pequena mubilia em hum dos quartos da casa fechada; e porque acha-se este a 3 mezes empregado com a dita mubilia, e se faz necessario a evacuação della do dito quarto a proprietaria prezente, queira o dito Snr. os mandar conduzir no prazo de 8 dias, depois da publicação deste e restituir o dinheiro de hum mez menos 8 dias que ficou a dever, e o não fazendo abrira' o anunciante o quarto judicialmente com testemunhas e a haverá asi o que dentro se achar em pagamente da sua divida não ficando mais responsavel a entrega delles, e para que fique o dito Snr. Manoel Caetano entendido o aviza pelo prezente anuncio

Pedro Chrizologo da Cunha Porto.

Qualquer Reverendo Snr. Sacerdote, ou regular querendo huma Capelania em Ipojuca destante da Praça doze leguas, com o porçao de 200$000 rs. e meza; procure na ruas da Larangeira D. 3, que lhe dirá quem pertende.

Preciza-se de hum feitor para hum citio, que trabalhe de enshada, e tenha as qualidades precizas; quem estiver nas circunstancias dirija-se a rua do Fagundes sobrado D. 7.

Quem quizer huma ama paratodo o serviço de huma caza; dirija-se a rua dos Bairros baixos N.° 16.

Augusto, restaurador francez, aviza ao respeitavel Publico, que tem agora grande hospedaria de França, que tem quantidade de camarinhas, e quartos, os quaes se achaõ ornados e mobilhados ao gosto de Pariz, tem meios de agazalhar as pessoas de maior distinçaõ, que quizerom honralo em confiar-se a sua eleiçaõ, o mesmo naõ se poupara' em procurar a milhor comida e arranjo, o serviço da caza sera' feito por criados brancos, tera' duas grandes salas para as pessoas que quizerem comer separadas, achar se-haõ ali como no antigo estabelecimento almoços, e jantares a todas as horas, tem hum grande sortimento de vinhos finos, Francezes e outros, este novo estabelecimento tem a vista mais agradavel, e o fresco mais desejoso, tem taõbem quarto com banheiro para as pessoas que quizerem tomar banho, e faz-se banquetes para festas, cazamentos, &c.

Compra-se.

HUm diamante ou brilhante grande, e mesmo alguma obra, que os tenha cravado em prata ou ouro; quem tiver anuncie a sua moradia, ou dirija-se a Tipografia deste Diario que se lhe dira' quem pertende.

Huma, ou duas vacas, que sejão paridas de pouco tempo, e que sejão boas leiteiras; anuncie por este Diario.

Vende-se.

2 Juntas de bois de carro gordos e manços, por preço comodo; na rua do Hospicio na caza ao pe' do lampião.

Assucar novo, em barricas, feixos, ou sacos: no armazem da rua do Collegio D. 9.

Cinco vacas, proximas a parir, e de excellente qualidade: no Affogado caza do Consumo d' agoardente.

Huma cornetta de chaves; anuncie por este Diario.

Alluga-se.

HUma escrava para vender quitanda na rua por semana ou mez; no beco da Lingoeta N.° 2.

Negros para o serviço de pedreiro; quem os tiver dirija-se ao Theatro a falar com o Emprezario.

Hum escravo cortador de carne, a 320 rs. diarios, sugeitando-se a pessoa que o allugar a dar-lhe o sustento; na rua do Livramento Botica do Chagas, ou anuncie por este Diario.

Hum 3.° andar com 8 quartos, cozinha separada, e 2 sallas, na rua Nova caza N.° 32; fale ao seu Proprietario na mesma caza no 1.° andar.

Arrenda-se.

HUm sitio no lugar do Cordeiro, com grande caza de vivenda, bastantes arvores de fruto, e proximo ao rio Capibaribe: na rua da Cadeia do Recife na esquina que entra para a rua da Madre Deos.

Hum sitio com boa baixa ja plantada de capim, muitas e boas arvores de fructo, sito no principio da estrada do Arraial; no patio de São Pedro, na caza D. 14.

Furtou-se.

OU perdeo-se, na noite do dia 14 do corrente do Aterro do Affogado hum cavallo com carga, e com os signaes seguintes, castanho, e frente aberta, levou hum bau pequeno com livros, e roupa de menino, e hum caixão tãobem com livros e mais roupas; quem o achar entregando tudo da mesma forma que hia, na loje de Fazendas na rua Direita defronte do beco do Serigado N.° 40, tera' de gratificação 30$000.

Achou-se.

HUma Cruz de pedras; quem for seu dono dirija-se a rua de Hortas caza D. 27, que dando os signaes certos lhe sera' entregue.

Amas de Leite.

PReciza-se de huma; na rua do Hospicio na caza ao pe' do lampião.

Pernambuco na Typografia do Diario.